

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: O ORGÂNICO E O COLETIVO NA ORGANIZAÇÃO PARA AS AÇÕES EM BELÉM DO PARÁ<sup>1</sup>**

**Recebido em:** 12/03/2019

**Aceito em:** 15/10/2019

*Marta Genú Soares<sup>2</sup>*

*Manoel do Espírito Santo Silva Júnior<sup>3</sup>*

*Stefanie da Conceição Franco<sup>4</sup>*

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Belém – PA – Brasil

**RESUMO:** Este é um diagnóstico dos agentes culturais do esporte e do lazer na Rede Cedes-PA no Município de Belém. Faz mapeamento dos sujeitos, projetos e atividades desenvolvidas para instalar uma política de formação, acompanhamento e assessoramento. Objetiva reconhecer a organização e funcionamento do esporte e lazer desenvolvidos em projetos sócios educacionais coordenados por agentes culturais ou órgãos públicos. A pesquisa do tipo ação com abordagem quanti-qualitativa, aplica o questionário como instrumento de coleta de dados e analisa os dados coletados com o parâmetro das políticas públicas para o esporte e para o lazer e o referencial teórico da área. Conclui que o trabalho orgânico e coletivo entre pesquisadores da área e agentes culturais resiste às intempéries da conjuntura político-econômica e se materializa com a auto-organização e propósito comum entre esses sujeitos e a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Pública. Esportes. Atividades de Lazer.

### **PUBLIC SPORTS AND LEISURE POLICIES: THE ORGANIC AND THE COLLECTIVE IN THE ORGANIZATION FOR THE ACTIONS IN BELÉM DO PARÁ**

**ABSTRACT:** This is a diagnosis of the cultural agents of sports and leisure in the Cedes-PA Network in the city of Belém. Makes mapping the subjects, projects and activities developed to implement the policy of training, follow-up and counseling. It aims to recognize the organization and functioning of sports and leisure developed in socio-educational projects coordinated by cultural agents or public agencies. Action-type research with quantitative-qualitative approach applies the questionnaire as a data collection instrument and analyzes the data collected with the parameter of public policies for sports and leisure and the theoretical reference of the area. It concludes that the organic and collective work between researchers of the area and cultural agents

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade do Estado do Pará. Grupo de Pesquisa Resignificar.

<sup>3</sup> Mestre em Educação. Grupo de Pesquisa Resignificar.

<sup>4</sup> Graduada em Educação Física. Grupo de Pesquisa Resignificar.

resists the intemperies of the political-economic conjuncture and materializes with the self-organization and common purpose between these subjects and the population.

**KEYWORDS:** Public Policy. Sports. Leisure Activities.

## Introdução

O presente artigo trata sobre os esforços despendidos por pesquisadores do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede CEDES (a Rede CEDES PA)<sup>5</sup>, na busca de levantamento de dados que ajudem a desvelar a realidade dos agentes culturais de esporte e lazer atuantes na Região Metropolitana de Belém. Tais esforços almejam como principal objetivo analisar as condições socioeconômicas, acadêmicas e profissionais em que se encontram os sujeitos que atuam em políticas públicas e atividades<sup>6</sup> de esporte e lazer na Grande Belém.

Implementada a partir de 2016, a Rede CEDES-PA apresenta três frentes de trabalho, cada uma destas tendo como instrumento de ação um projeto de pesquisa, que por sua vez, apresenta diferentes perspectivas para a pesquisa sobre o conhecimento do esporte e do lazer como fenômenos socioculturais capazes de proporcionar, dentre outros valores da vida, aquilo que Borges (2017) aponta como sendo o exercício da cidadania por meio de políticas públicas de esporte e lazer.

O Cedes-PA reúne os projetos: I- Observatório do Esporte e do Lazer de diferentes grupos sociais e étnicos do Estado do Pará; II- Memórias e Diagnóstico do Esporte em Belém do Pará; III- Pesquisa, Formação e Assessoramento de Políticas

---

<sup>5</sup> “A Rede CEDES foi implantada como ação programática do Ministério do Esporte, gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social”. Informação encontrada no site do Ministério do Esporte <https://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/rede-cedes>. Acesso em: 26 fev. 2018.

<sup>6</sup> Reconhecemos a importância de considerar tanto as políticas públicas como as atividades de lazer, uma vez que nestas últimas apresentam uma notável expressão daquilo que podemos denominar “fonte efervescente de fomento às políticas públicas”.

Públicas de Esporte e Lazer, este último denominado Projeto Especial III, tem objetivo já mencionado em seu próprio título, e possui como integrantes professores e estudantes de graduação, em sua maioria pertencentes à área da Educação Física<sup>7</sup>, os quais são vinculados a distintos grupos de pesquisas colaboradores da Rede CEDES PA.

A Rede CEDES-PA apresenta como estrutura organizacional de gestão uma coordenação geral e as respectivas coordenações para cada um dos três projetos que a ela estão vinculados. Assume o compromisso e disposição acadêmico-científica para contribuir tanto com a produção do conhecimento – por refletir criticamente se ainda perdura a realidade de que “a área de políticas públicas no Brasil se caracteriza por uma baixa capacidade de acumulação do conhecimento, fruto da proliferação horizontal de estudos de caso e da ausência de uma agenda de pesquisa (MELO, 1999<sup>8</sup> Apud STAREPRAVO, 2011) – como também com a mudança do pensamento crítico dos sujeitos envolvidos no conjunto de ações desenvolvidas pelo Projeto Especial III, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da consciência social (poder público, universo acadêmico e população de modo geral) acerca do papel do esporte e do lazer na sociedade, ratificando “que as vivências em esporte e lazer são fundamentais à aquisição de uma melhor qualidade de vida” (DIAS; FONSECA, 2011, p. 16).

É com este ensejo que a Rede CEDES-PA toma pra si o desafio de se debruçar numa investigação científica para compreender da realidade em que se encontram os agentes culturais de esporte e lazer no âmbito da Metrópole da Amazônia Oriental<sup>9</sup>, assumindo desta maneira um compromisso ímpar com a comunidade acadêmica que se

---

<sup>7</sup> Sinalizamos a presença de profissionais de outras áreas, como a Pedagogia, por exemplo, integrando o Projeto Especial III da Rede CEDES PA.

<sup>8</sup> MELO, M. A. Estado, governo e políticas públicas. In: MICELI, S. (org.). **O que ler na ciência brasileira (1970-1995)**. São Paulo/Brasília: Sumaré/Anpocs/Capes, 1999, p. 59-100. v. 3.

<sup>9</sup> A Metrópole da Amazônia Oriental é formada por sete municípios, sendo eles: a capital Belém e as cidades de Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará e Castanhal.

dedica a esta seara de estudos, bem como com a própria sociedade de modo geral quando se leva em conta a contribuição da produção do conhecimento científico para a superação daquilo que Starepravo (2011) aponta como sendo as barreiras<sup>10</sup> que impedem o desenvolvimento de políticas públicas efetivas envolvendo o esporte e o lazer no Brasil.

A seguir, elucidaremos em que consiste tal desafio abraçado pelo Projeto Especial III da Rede CEDES-PA, bem como a metodologia do trabalho e uma breve análise dos dados até aqui coletados com o desenrolar da primeira etapa da pesquisa.

### **O Desafio da Rede Cedex-PA na Metrópole da Amazônia Oriental: Pesquisar para Resistir**

Quando tudo parece desfavorável à criação de políticas públicas efetivas e promissoras, quando os investimentos orçamentários em setores sociais fundamentais da sociedade recrudescem em vistas de medidas político-econômicas dos governos para o enfrentamento da tão emblemática crise econômica mundial que não deixou o Brasil ileso de suas consequências, quando o sistema do capital anuncia mais uma “manobra metamorfósica” para recuperar sua força de concentração de riquezas baseada na exploração exacerbada de trabalhadores, na desigualdade social, na dinâmica do individualismo e da competição como critério de conquistas pessoais, privilegiando a livre iniciativa e a tendência meritocrática para o alcance da qualidade de vida, o Projeto Especial III da Rede CEDES-PA assume o desafio de se posicionar na contramão do

---

<sup>10</sup> Em sua Tese de Doutorado, Starepravo (2011), a partir da contribuição de outros autores aponta as principais barreiras ao desenvolvimento eficaz das políticas públicas de esporte e lazer. São elas: prioridade ao alto rendimento; o assistencialismo e o utilitarismo atribuídos ao esporte e ao lazer; a hierarquização de prioridades sociais, que deixa o esporte e o lazer como últimas demandas a serem atendidas; a carência e falta de acesso aos equipamentos esportivos e de lazer; a falta de planejamento e pessoal especializado nos órgãos estatais responsáveis pelo esporte; a construção de políticas através da ótica do empirismo e da valorização do número de eventos e de pessoas atendidas.

“Estado Mínimo” e se põe a favor do fortalecimento das políticas públicas de esporte e lazer como um dos caminhos promissores do exercício da cidadania.

Esta é a primeira posição que assumimos (a política): a de não concordar com o *status quo*, o qual privilegia o conservadorismo, que, por sua vez, atribui o assistencialismo e utilitarismo ao esporte e lazer (STAREPRAVO, 2011) e não se mostra favorável à construção e ao desenvolvimento de políticas sociais<sup>11</sup> efetivas e eficazes, a exemplo das políticas públicas de esporte e lazer, tão importantes para o arrefecimento das desigualdades sociais.

A dinâmica conservadora com que é tratada as políticas de esporte e lazer no Brasil impõe barreiras difíceis de serem transponíveis e dificulta ainda mais o enfrentamento ao desafio estabelecido pelo atual contexto político-econômico brasileiro, onde se observam retrocessos como a proposta da emenda constitucional (PEC 245/55) sancionada pelo Congresso Brasileiro que impôs um teto para os gastos públicos, no período de 20 anos, estabelecendo um freio no investimento em setores cruciais da sociedade brasileira (como saúde, educação, lazer, esporte, habitação, saneamento, dentre outros).

Nos estudos de Castro (2016) podemos apreender que as políticas públicas de esporte e lazer, no âmbito federal, não recebem a mesma prioridade e nem o mesmo grau de investimentos que outras políticas sociais como saúde e educação, por exemplo, (ainda que estas últimas apresentem suas próprias contradições) configurando-se tais políticas como despesas discricionárias do ponto de vista orçamentário, ou seja, aquelas que só são levadas a cabo apenas se houver disponibilidade de recursos,

---

<sup>11</sup> Nos estudos de Borges (2017) podemos compreender as políticas sociais como sendo o conjunto das políticas públicas voltadas para o campo da proteção social. Segundo Starepravo; Sousa e Marchi Júnior (2011, p. 240) “as políticas sociais representam, hoje, o modo de intervenção estatal no que tange as questões sociais, mais especificamente, aquelas relacionadas à garantia dos direitos sociais (educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, esporte, etc.).

comprometendo seus processos de planejamento e execução. Sobre essa questão a autora aponta que “diante do não comprometimento na execução das ações previstas, bem como da incerteza quanto às possibilidades de execução daquilo que foi planejado, concluímos que o orçamento das políticas federais para o esporte e lazer tem se constituído uma ‘peça de ficção’” (CASTRO, 2016, p. 336).

Trata-se de uma de uma realidade em as condições objetivas, no campo orçamentário, se apresentam um tanto quanto fictícias para lidar com o desafio da complexidade que representa a construção e o desenvolvimento das políticas sociais no país, em especial, das políticas públicas de esporte e lazer. Posto que, de acordo com Starepravo; Sousa e Marchi Júnior (2011, p. 240),

Dentre as políticas sociais estão aquelas diretamente direcionadas ao âmbito do esporte e lazer, e também, aquelas que indiretamente interferem nessa esfera social, pois a complexidade de fatores que afetam o esporte e o lazer ultrapassa as barreiras setoriais tradicionais, demandando, portanto, políticas públicas nos mais variados universos sociais.

É neste contexto que a Rede CEDES PA se apresenta como movimento de resistência à dinâmica conservadora aqui retratada, no sentido de primar pelo diálogo com aqueles que assumem o papel de protagonistas em ações concretas voltadas à construção e ao desenvolvimento de políticas públicas de esporte e lazer, tomando como tarefa imprescindível a averiguação, junto aos agentes culturais que atuam em políticas públicas e atividades de esporte e lazer, de dados da realidade referentes às condições socioeconômicas, acadêmicas e profissionais em que se encontram esses sujeitos, garantindo assim o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa. Uma etapa que não se mostrou como fácil tarefa dada a dimensão territorial da metropole paraense, de maneira que o grupo de pesquisadores precisou se dividir em equipes menores, sendo a

equipe responsável pelo território do município de Belém a que assume a autoria deste artigo.

Ao resistirmos, sinalizarmos nossa segunda posição (a conceitual), e tal como fizera Borges (2017), também emprestamos de Mascarenhas (2003, p. 97) a concepção de lazer como sendo um “fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”. Esta forma de encarar o fenômeno do lazer nos lança ao desafio de compreender quais as estratégias de resistência possíveis devem ser levadas a cabo frente ao avanço do conservadorismo capitalista que trata o lazer como mera mercadoria e que não privilegia o melhoramento das políticas públicas, precarizando ainda mais a vida da população menos assistida, ceifando-a do direito à cidadania por meio de vivência de esporte e lazer, mesmo porque

Nem todos, por exemplo, têm a possibilidade de ter acessibilidade aos espaços e equipamentos de lazer, seja por falta de condições econômicas que limitam o próprio deslocamento para ter acesso a estes, seja por falta de políticas públicas de lazer, ou ainda, por deficiência no planejamento de uma política de animação sociocultural para os espaços e de uma democratização cultural (BAHIA; LIMA, 2011, p. 31-32).

Quanto ao fenômeno esporte, nos alinhamos à concepção adotada pelo coletivo do ME/DIESPORTE (2016, p. 15), por optar “por um conceito mais representativo sobre o esporte, de validade compatível com a diversidade da prática esportiva”, tendo em vista que o sujeito pesquisado pudesse manifestar livremente uma interpretação sobre sua prática, “definindo-a como esporte ou como atividade física”. Todavia, o esporte, sob esta ótica, não pode passar incólume da intenção de materializá-lo como um direito constitucional e uma potencialidade para políticas públicas (BORGES, 2017).

Este trabalho, apesar do aspecto quantitativo dado ao tratamento dos dados iniciais, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, de caráter exploratório, que lança mão da pesquisa de campo para captar informações junto aos agentes culturais que vêm construindo e desenvolvendo políticas públicas e atividades de esporte e lazer na Região Metropolitana de Belém. O universo da pesquisa consiste no conjunto dos agentes culturais de esporte e lazer que atuam na abrangência da Região Metropolitana de Belém. Os critérios de inclusão obedecem à seleção das seguintes categorias de agentes culturais de esporte e lazer: gestor de políticas públicas nos âmbitos municipais e estaduais, profissionais que atuam em política pública, pesquisadores e militantes culturais que vêm atuando com atividades de esporte e lazer em comunidades a pelo menos um ano.

A amostragem da pesquisa se constitui com base na técnica *Snow Ball* (Bola de Neve), que segundo Vinuto (2014) trata-se de uma técnica de amostragem não probabilística, que utiliza cadeias de referências. Um tipo específico de amostragem onde, apesar de não ser possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados.

Segundo Vinuto (2014, p. 203), a execução da amostragem de bola de neve se constrói da seguinte maneira:

[...] para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como *sementes*, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do pesquisador. Eventualmente o quadro de amostragem torna-se saturado, ou seja, não há novos nomes oferecidos ou os



nomes encontrados não trazem informações novas ao quadro de análise.

A amostragem desta pesquisa se desenvolveu por etapas, de forma que a primeira etapa centralizou-se nas *sementes*, sendo estas responsáveis por apontar os sujeitos que seriam contactados para participar de um encontro inicial onde seriam coletadas informações inerentes aos objetivos da pesquisa. Uma próxima etapa da amostragem se desenvolveu com a contribuição dos sujeitos participantes do primeiro encontro no sentido destes apontarem outros possíveis agentes culturais de esporte e lazer que, por sua vez poderiam também fazer parte da pesquisa. Quando não houve indicações de mais agentes culturais a amostragem fechou sua composição.

As técnicas selecionadas para coleta de dados foram o questionário e a entrevista semiestruturada, sendo a primeira a que optamos por realizar inicialmente na primeira etapa da pesquisa, deixando a segunda para as próximas etapas da pesquisa onde os dados serão tratados por meio da técnica de análise de conteúdo.

### **Nas Trilhas dos Agentes Culturais de Esporte e Lazer: Subsídios para (Re)Pensar Políticas Públicas na Amazônia Paraense**

Nesta primeira etapa da pesquisa apontamos como passo imprescindível à técnica de *Snow Ball* (VINUTO, 2014) o processo de aproximação junto aos agentes culturais de esporte e lazer que culminou com a realização do Encontro de Agentes Culturais de Esporte e Lazer, o qual foi realizado pela Rede CEDES PA no dia 11 de abril de 2017, no auditório B do Instituto de Educação da Universidade Federal do Pará (ICED/UFGPA), onde se almejou reunir gestores, professores, projetos sociais, centros comunitários, lideranças comunitárias, militantes culturais, entre outros sujeitos que tenham envolvimento com políticas públicas e atividades de esporte e lazer. O evento

promovido pelo Projeto Especial III buscou socializar e informar as ações desenvolvidas pela Rede CEDES PA para os participantes, suas metas e objetivos, além de aplicar o questionário como primeiro instrumento de coleta de dados.

O questionário, também chamado de ficha cadastro, conteve 38 questões com perguntas abertas e fechadas, permitindo o assinalamento de mais de uma resposta em questões de múltiplas escolhas referentes às condições socioeconômicas, acadêmicas e profissionais dos participantes, que totalizou dezenove agentes culturais e do esporte, presentes no evento.

Esclarecemos que apesar da equipe autora deste artigo ter sido responsabilizada pela pesquisa referente ao território do município de Belém, a socialização dos dados que se segue apresenta elementos referentes também ao município de Ananindeua, uma vez que o Encontro de Agentes Culturais de Esporte e Lazer da Rede CEDES PA não se restringiu apenas à capital paraense.

No EIXO-PERFIL, como demonstram as tabelas abaixo, foi possível detectar que 94,8% residem na Cidade de Belém e 5,2% no Município de Ananindeua-PA, o que os faz transitar em diferentes bairros distribuídos por regiões que estão em quase 70% na periferia, denotando que as ações se voltam para o atendimento dessa população.

Quanto ao bairro, os participantes estão concentrados na região central da cidade: Nazaré, Umarizal, os demais estão dispostos nas diferentes regiões equidistantes do centro da cidade compondo uma amostra aleatória e representativa.

Sobre o gênero se tem que 52,6% é do sexo masculino e 47,4% é do sexo feminino, o que se avalia que os sujeitos dessa pesquisa estão equivalentes e quanto à faixa etária 21,1% está com menos de 30 anos, 31,6% de 30 a 40 anos, de 40 a 50 anos

26,3% e com mais de 50 anos 21,1, o que indica que a média de idade dos agentes culturais do esporte e do lazer na Grande Belém está entre 30 e 50 anos.

No EIXO-FORMAÇÃO detectou-se um expressivo número de presentes com pós-graduação, sendo que 15,7% possuem o ensino médio, 36,8% possuem ensino superior e 47,4% estão no nível da pós-graduação. Quando lhe foi perguntado se possuía ensino superior 84,3% responderam sim e 15,7% responderam não. Quanto às instituições, 15,7% foram formados pela UEPA<sup>12</sup>, 26,4% pela UFPA, 5,2% Pela ESMAC<sup>13</sup>, 10,5% Pela UNAMA<sup>14</sup>, 15,7% pela UNIP<sup>15</sup> E 15,7% não se aplica. Referente a área, os cursos mais citados foram: com 25,0% Educação Física, com 10,0% pedagogia, com 50,0% estão a Dança, Direito, Sistemas de Informação, Jornalismo-Comunicação, Psicologia, Engenharia Cartográfica, Turismo, Recursos Humanos, Administração e Administração de Empresas.

Já o tempo de formação apresentou 47,4% com menos de 05 anos, 15,7% apresentaram de 05 a 10 anos, 5,2% de 10 a 15 anos, 15,7% com mais de 20 anos e 15,7% não se aplica. Quanto ao nível de pós-graduação, 36,9% possuem Especialização, 5,2% com Mestrado, 5,2% com Doutorado e 52,6% não se aplica, podemos perceber que apesar da maioria dos participantes terem nível superior muitos ainda não possuem nenhum título.

**Tabela 1: Tempo de formação dos participantes.**

<b>Tempo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Menos de 5 anos	9	47,4
De 5 a 10 anos	3	15,7
De 10 a 15 anos	1	5,2
Mais de 20 anos	3	15,7
Não se aplica	3	15,7

<sup>12</sup> UEPA (Universidade do Estado do Pará).

<sup>13</sup> ESMAC (Escola Superior Madre Celeste).

<sup>14</sup> UNAMA (Universidade da Amazônia).

<sup>15</sup> UNIP (Universidade Paulista).

<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
--------------	-----------	------------

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017

No nível da pós-graduação temos com 8,3% Terapia Familiar, com 8,3% Futsal-nível de treinamento das equipes de futsal do Pará, com 25,0% a área da educação engloba a Educação Étnico Racial, Educação-metodologia do ensino superior e Educação Física Escolar, com 16,6% a Pedagogia do Movimento, com 8,3% Produtivos Locais, com 8,3% Mestrado em Geografia, com 8,3% Direito Constitucional e com 8,3% Planejamento do desenvolvimento.

Em relação à realização de estudos complementares 22,1% estudam políticas públicas, 11,8% estudam lazer, 8,5% estudam políticas sociais, 6,8% estudam o ensino do esporte, 13,5% estudam cultura, 11,8 estudam o esporte, 10,1% estudam lazer e meio ambiente, 3,4% estudam turismo social, 6,8% estudam o ensino das artes, 1,7% estudam o patrimônio e 3,4% não realizam estudos.

Na participação de processos formativos sobre políticas públicas de lazer 20,0% realizam processos formativos semanalmente, 35,0% realizam semestralmente, 35,0% realizam anualmente, 5,0% realizam diariamente e 5,0% não realizam processos formativos.

**Tabela 2: Área de formação – ensino superior.**

<b>Área</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Educação Física	5	25,0
Pedagogia	2	10,0
Outros	10	50,0
Não se aplica	3	15,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de Campo

Vale ressaltar e merece investigação a importância do montante de agentes culturais que desempenham essa atividade e têm formação em áreas que não referem à Educação Física ou Educação (especialmente Pedagogia).

No EIXO-ATUAÇÃO é o eixo que forneceu o maior número de informações, por isso os números de respostas citadas ultrapassam o número de sujeitos que preencheram a ficha. A expressão que mais se repetiu referente ao nome das ações/projetos com o quantitativo de 21 programas, ficou em 3,8% com a Rede Ajuricaba, o DABE- Departamento de assistência básica e especial, com a formulação e avaliação dos programas de Esporte e lazer, com o Projeto de Esporte e Lazer-SEMEL, com o Skate e cultura, com o Projeto Timbirinha, com a Melhor qualidade de vida para a comunidade, com o Esporte e Lazer-um caminho, com o Grupo de Cultura Popular, com o Projeto Bons de Bola-CCNOMA.

Com o Projeto Social Taekwondo Cidadão Grão Mestre Gilmar, com o Projeto Equilibrium, com o Ativa na 3ª idade, com o Bolsa Talento, com o Paradesporto, com o Pará aquático, Talentos Esportivos SEEL, Jogos Abertos do Pará e somente um não possuindo envolvimento, já o Projeto Lúcia Esperança MELB apresenta 11,5% e a Associação Cultural e Esportiva dos Negros da Amazônia-ACENA com 7,7%. Percebe-se que alguns sujeitos estão inseridos em mais de uma ação/programa/projeto.

Quanto às instituições que desenvolvem essas ações temos a expressão de 5,2% para o Centro Comunitário Allan Kardec, Centro Comunitário Nova Marambaia-CCNOMA, para o grupo de cultura popular, para Academia Hwarang de Taekwondo, para a Rede Ajuricaba, para o Skate e Cultura, para a SEPLAN, para a SEMEC, para a FUNPAPA, para a SEMAS, para o Projeto Timbirinha e também não se aplicando, com 10,5% SEEL e com 15,7% Mocidade Espirita Legião do Bem e ACENA.

**Tabela 3: Nome da instituição que desenvolve a ação/programa/projeto.**

<b>Nome</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Mocidade espirita legião do bem	3	15,7
Academia hwarang de taekwondo	1	5,2
Associação Cultural e esportiva dos negros da Amazônia-ACENA	3	15,7
SEMEL	1	5,2
SEMEC	1	5,2
SEEL	2	10,5
FUNPAPA	1	5,2
SEPLAN	1	5,2
SEMAS	1	5,2
Projeto timbirinha	1	5,2
Grupo de cultura popular	1	5,2
Centro comunitário Allan Kardec	1	5,2
Centro comunitário Nova Marambaia-CCNOMA	1	5,2
Não se aplica	1	5,2
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017

Neste eixo, ainda foram fornecidas as informações sobre: função, vínculo, ingresso na política pública, tempo de atuação nessa ação/programa/projeto e, tempo de atuação com políticas públicas, carga horária de atividades, remuneração, momentos para formação continuada, momentos de avaliação, local de atividades, espaços disponíveis para atividades, público atendido. Ainda, as atividades desenvolvidas, a periodicidade de atividades, turno das atividades, duração das atividades, se a política possui parceiros e o tipo de financiamento da política desenvolvida.

**Tabela 04: Renuneração.**

<b>Renuneração</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
01 salário mínimo (R\$ 937,00)	1	5,2
02 salários mínimo (R\$ 1.874,00)	2	10,5
05 salários mínimos ou mais (a partir de R\$ 5. 685,00)	2	10,5
Não se aplica	14	73,9
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017

**Tabela 05: Atividades desenvolvidas na ação/programa/  
projeto.**

<b>Atividades</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Atividades esportivas	4	6,8
Cultura popular paraense	3	5,1
Cultura afro	3	5,1
Futsal	2	3,4
Capoeira	2	3,4
Balé clássico	4	6,8
Futebol	2	3,4
Sapateado	3	5,1
Hip-hop	3	5,1
Teatro	2	3,4
Outras	30	51,7
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017

É imprescindível para um diagnóstico rigoroso e politicamente correto que os dados abaixo sejam mote de análise crítica de estudiosos e pesquisadores da área e que sirvam como objeto de luta e resistência no trato da manutenção e desenvolvimento do esporte e do lazer no país e, como dado para a proposição e retomada de políticas que favoreçam o direito da população em acessar tanto as práticas sócias e educativas da área como em todas as áreas da sociedade brasileira.

A apreciação dos dados tabulados abaixo, deixa clara que são as entidades privadas e o recurso financeiro indireto que vêm sustentando as ações de esporte e lazer, sobrepondo responsabilidades nos agentes culturais.

**Tabela 06: Nomes dos parceiros.**

<b>Parceiros</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
SEDUC	2	10,0
Prefeitura	2	10,0
Entidade privada	4	20,0
Outras	12	60,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017

**Tabela 07: Tipo de financiamento.**

<b>Financiamento</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Recurso público	7	26,9
Recurso doado por instituições filantrópicas	1	3,8
Recurso adquirido por premiação em concurso de política de incentivo e/ou bolsa	4	15,3
Recursos próprios	10	38,7
As pessoas que atuam são pagas por órgão público	3	11,5
Doações dos pais e amigos	1	3,8
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017

Os dados até aqui coletados, neste primeiro instrumento, permitirão a aplicação dos demais instrumentos como a entrevista semiestruturada e roteiro de observação in lócus, os quais favorecem as ações pertinentes ao aspecto qualitativo da pesquisa, com o propósito de subsidiar as ações de formação e assessoramento para instituições e gestores, professores, animadores culturais, lideranças comunitárias que atuem em atividades de esporte e lazer na abrangência territorial recortada.

## **Conclusão**

A Rede CEDES-PA iniciou suas ações de pesquisa em meio a um cenário de intensas instabilidades econômicas, inscritas em um contexto político nacional de avigoreamento do espectro conservador que tem anunciado e produzido retrocessos no campo das políticas sociais, em especial no campo orçamentário para o desenvolvimento das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil, a exemplo do que foi a aprovação PEC 245/55 pelo Congresso Nacional que estabeleceu teto, no período de 20 anos, para os gastos com setores sociais imprescindíveis ao desenvolvimento da



qualidade de vida da população em geral, sobretudo, das estratificações populares menos favorecidas economicamente.

Tal conjuntura tem acarretado uma perspectiva de incertezas quanto aos repasses de investimentos para o desenvolvimento de pesquisas. Aspecto esse que tenciona setores de pesquisa a ter que caminhar rumo à lógica conservadora no trato com as políticas públicas de esporte e lazer, onde esses dois fenômenos socioculturais assumem características de assistencialismo e utilitarismo. Todavia, tal caminho tem sido negado e evitado pelos pesquisadores que integram a Rede CEDES-PA, reclamando o esporte e lazer como manifestações socioculturais que contribuem para a concretização do exercício do direito à cidadania e à qualidade de vida por meio de políticas públicas.

Ainda que tenha se deparado com o contingenciamento de repasses de recursos financeiros para desenvolver suas ações de pesquisa a equipe do Projeto Especial III da Rede CEDES-PA conseguiu resistir e inicia o diagnóstico do perfil socioeconômico e profissional dos agentes culturais de esporte e lazer, ao ponto de poderem prosseguir com a primeira etapa da pesquisa. Uma etapa que nos lançou a um patamar mais altivo no que tange à compreensão da realidade das condições objetivas em que se encontram os agentes culturais de esporte e lazer na Região Metropolitana de Belém. Uma posição que esperávamos alcançar dado os esforços despendidos para encontrar, mapear e cadastrar tais sujeitos, que após o primeiro encontro realizado pela Rede CEDES-PA desvelaram aspectos significativos para (re) pensarmos as próximas etapas da pesquisa.

Os dados referentes ao eixo formação nos apontou um elevado percentual de agentes culturais em nível de ensino superior (graduação e pós-graduação), o que nos leva a trabalhar com a hipótese de que esses sujeitos podem apresentar uma predisposição político-cultural mais compatível com a necessidade de canalizar a

reflexão crítica acerca das correlações de forças que regem a pauta das políticas públicas para uma via de debate onde o esporte e o lazer sejam objetos de promoção da cidadania e da qualidade de vida, proporcionado pelo poder público.

Nossa principal meta é a formação de sujeitos, envolvendo instituições e gestores, professores, militantes culturais, lideranças comunitárias, grupos de pesquisa envolvendo a participação da gestão pública e da sociedade.

Em muito temos que avançar, dado o compromisso estabelecido nos objetivos da pesquisa. Todavia, ratificamos nossa condição de grupo de resistência frente às barreiras impostas pelo conservadorismo cultural/burocrático estabelecido pela lógica assistencialista e utilitária de trato com o esporte e o lazer no Brasil. Tendo a devida clareza de que apresentamos sérios limites num cenário de precarização dos investimentos em políticas públicas. O que pode vir a causar implicações no desenvolvimento da pesquisa, formação e assessoramento junto aos agentes culturais de esporte e lazer na metrópole da Amazônia Oriental.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide Chaar; LIMA, Paulo Cesar de. Acessibilidade e Inclusão Social nas Políticas de Esporte e Lazer. In: SOARES, Artemis *et al.* (Org.). **Diagnóstico do Esporte e Lazer na Região Norte Brasileira: o existente e o necessário**. Manaus: EDUA, 2011, v. 1, p. 28-42.

BORGES, C. N. F. Educação Cidadã pelo Lazer: a contribuição das políticas públicas de esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 372-410, 2017.

CASTRO, S. B. E. de. **Políticas Públicas Para o Esporte e Lazer e o Ciclo Orçamentário Brasileiro (2004-2011): prioridades e distribuição de recursos durante os processos de elaboração e execução orçamentária**. 2016. 382 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2016.

DIAS, D. C.; FONSECA, Z. V. D. Esporte e Lazer como Necessidade Humana: inflexões. In: SOARES, A. *et al.* **Diagnóstico do Esporte e Lazer na Região Norte Brasileira: o existente e o necessário**. Manaus: EDUA, 2011.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática de liberdade**. Goiânia: UFG, 2003.

MELO, M. A. Estado, governo e políticas públicas. In: MICELI, S. (org.). **O que ler na ciência brasileira (1970-1995)**. São Paulo/Brasília: Sumaré/Anpocs/Capes, 1999, p. 59-100. v. 3.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Diagnóstico Nacional do Esporte. **Caderno 2**. Brasília: ME, 2016.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico**. 2011. 420 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2011.

\_\_\_\_\_.; SOUSA, J. de; MARCHI JÚNIOR, V. Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 233-251, 2011.

VINUTO, Juliana. A Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

#### **Endereço dos Autores:**

Marta Genú Soares  
Travessa Rui Barbosa, 1688/1102 – Bairro Nazaré  
Belém – PA – 66.035-220  
Endereço Eletrônico: martagenu@gmail.com

Manoel do Espírito Santo Silva Júnior  
Passagem Coimbra, 187B – Bairro Coqueiro  
Ananindeua – PA - 67.115-130  
Endereço Eletrônico: silvajuniormes@yahoo.com.br

Stefanie da Conceição Franco  
Travessa Bom Jardim, 1460 – Bairro Jurunas  
Belém – PA – 66.030-130  
Endereço Eletrônico: stefanie.franco@gmail.com